



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

DAS DOBRAS AO DESENHO

Natália Silveira Rodvalho

Orientador: Prof^o Dr. Ronaldo Macedo Brandão

Uberlândia

2019

GRADUAÇÃO EM ARTES VISUAIS – LICENCIATURA E BACHARELADO

DEFESA DE DISSERTAÇÃO DA GRADUAÇÃO

Natália Silveira Rodvalho

DAS DOBRAS AO DESENHO

Trabalho de Conclusão de Curso
em Artes Visuais pela
Universidade Federal de
Uberlândia.

Uberlândia

2019

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

GRADUAÇÃO EM ARTES VISUAIS – LICENCIATURA E BACHARELADO

Das dobras ao desenho

Natalia Silveira Rodovalho

DEFESA DE DISSERTAÇÃO DA GRADUAÇÃO

Uberlândia, 11 de julho de 2019

BANCA EXAMINADORA:

1) PROF. DR. RONALDO MACEDO BRANDÃO

2) PROF. DR. FÁBIO FONSECA

3) PROF. DR. PAULO MATTOS ANGERAMI

*Dedico esse trabalho à todos que me apoiaram
nessa trajetória, torcendo por mim.*

Agradeço a Deus, a minha família, meu namorado, amigos, alunos e, ao meu orientador Ronaldo que me ajudou e motivou a chegar até a conclusão desse trabalho.

Resumo

O presente trabalho trata-se de representações das dobras através do desenho e sua execução se deu a partir de variados processos e estágios que culminaram no desfecho a que se atribui o título e a temática empregada, uma vez que o objeto de estudo é a dobra. Em seu conteúdo escrito expõem-se as analogias entre dobras, as marcas que existem em cada ser e texturas do mundo ao redor. Faz-se um paralelo entre tais características além de apresentar a trajetória desde o início do percurso, expondo descobertas e vivências procedentes da pesquisa em dobras. Dentro da pesquisa um novo objeto surge, o tecido, e torna-se parte desse processo investigativo e componente principal, uma fonte de dobras inspiradoras para as produções por conterem dobras naturais com volumes e sombras, detalhes relevantes e que dão ideias para criação de novas dobras. Ao longo do trabalho são apresentadas as experimentações, experiências adquiridas, resultados finais dos trabalhos práticos, além de artistas que, com várias técnicas distintas, trabalham assuntos similares e especificamente dobras de tecido.

Palavras chaves: *Dobras; desenho; tecido; marcas.*

Abstract

The present work deals with representations of the fold through the drawing and its execution took place from several processes and stages that culminated in the outcome to which the title and the theme employed is attributed, since the object of study is the fold. In their written content the analogies between folds, the marks that exist in each being and textures of the world around are exposed. There is a parallel between these characteristics, besides presenting the trajectory from the beginning of the course, exposing discoveries and experiences from the research in folds. Within the research a new object arises, the fabric, and becomes part of this investigative process and main component, a source of inspirational folds for the productions because they contain natural folds with volumes and shadows, relevant details and that give ideas for creation of new folds. Throughout the work are presented the experiments, acquired experiences, final results of the practical works, besides artists that, with several different techniques, work similar subjects and specifically folds of fabric.

Keywords: *Folds; drawing; fabric; brands.*

Índice de Figuras:

| | |
|---|----|
| Figura 1- Domenico Ghirlandaio, Estudo de tecido, 1485/90. Itália. | 14 |
| Figura 2- Domenico Ghirlandaio, 1491. Esboço e estudo sobre papel, 290 x 131mm | 14 |
| Figura 3- Leonardo da Vinci- Figura sentada, tela de linho cinza, 319 x 218 mm. | 15 |
| Figura 4 - Draperly estudo de Leonardo da Vinci (1452-1519). | 15 |
| Figura 5- Albrecht Dürer:Seis estudos de almofada, papel, 278 x 202 mm. | 16 |
| Figura 6 - Albrecht Dürer (1471-1528) 1508 Estudo de drapeado. | 17 |
| Figura 7- Pálpebras (1968) - Giuseppe PenoneDesenho sobre tela, 2 x 10m. | 18 |
| Figura 8- Palpebras (1978)– Giuseppe Penone, Desenho sobre tela – 2m x 10m. | 18 |
| Figura 9- Giuseppe Penone, pele de ouro espinhos de acácia (palato) 2001-2002. | 19 |
| Figura 10- Judith Beheading Holofernes, Caravaggio 98- 99, óleo sobre tela 145cm x 195 cm. | 20 |
| Figura 11 – “ O pesadelo” - Dimensões: 1,02 m x 1,27 m. 1781- Tinta a óleo. | 21 |
| Figura 12- Detalhe: A Coroação de Espinhos e a Zombaria de Cristo, Hendrick Jansz ter Brugghen (ou Terbrugghen, Pintor Holandês da Era Barroca, ca. 1588-1629), óleo sobre tela, Coleção Particular. | 21 |
| Figura -13 Raffaelle Monti - "O sono das dores o sono da alegria", 1861. | 22 |
| Figura 14- Chauncey Bradley Ives - "Ondina emergindo das águas", 1880. | 22 |
| Figura 15- Thomas Ridgeway Gould — "Vento do oeste", 1870. | 23 |
| Figura 16- Undine Rising from the Water (1880-1882) by Chauncey Bradley Ives. | 23 |
| Figura 17 - Profeta Amós – 1993 – Sergio Romagnolo | 24 |
| Figura 18- Baruc, Aleijadinho –Os doze profetas, Pedra sabão cm.(1800 -1805). | 25 |
| Figura 19- Benjamin Shine -The dance -2015. | 26 |
| Figura 20- Benjamin Shine, Evanescence- 2016. | 26 |
| Figura 21 Lois Greenfield, MOVING STILL- 2018 | 27 |

| | |
|---|----|
| Figura 22- Lois Greenfield, MOVING STILL- 2018 | 28 |
| Figura 23 - Foto de: Bernarndo Scartezini- Dobras,Cianotipia- 2018. | 29 |
| Figura 24- Elyeser Szturm - cianotipia viragem em café papel - 40 x 30 cm. | 29 |
| Figura 25- Elyeser Szturm – Monotipia- “Dobras” -2018. | 30 |
| Figura 26- Martha Graham “Lamentation” 1947 | 30 |
| Figura 27- Martha Graham “Lamentation”1943. | 30 |
| Figura 28- Gravura em metal. ponta seca. sobre papel canson 200gm, 30x42cm | 32 |
| Figura 29- Gravura em metal. ponta seca. sobre papel canson 200gm, 30x42cm. | 32 |
| Figura 30- Gravura em metal. ponta seca. sobre papel canson 200gm, 30x42cm | 33 |
| Figura 31- Foto- Detalhe de uma árvore, 2017. Obra.“Cissuras”. | 34 |
| Figura 32- Foto- Detalhe de uma árvore, 2017. Obra.“Cissuras”. | 34 |
| Figura 33- Foto- Detalhe de uma árvore, 2017. Obra.“Cissuras”. | 35 |
| Figura 34- Foto- Detalhe de uma árvore, 2017. Obra.“Cissuras”. | 35 |
| Figura 35- Foto- Detalhe de uma mão, 2017. Obra.“Cissuras”. | 36 |
| Figura 36- “Fragmentos“- Pintura Matérica, sobre tela - 50x40cm. | 36 |
| Figura 37- “Fragmentos“-Pintura Matérica, sobre tela - 30x40cm | 37 |
| Figura 38- “Fragmento”- Pintura Matérica, sobre tela de mdf – 28x28cm. | 37 |
| Figura 39- “Fragmentos”- Pintura Matérica, sobre tela – 30x40 cm. | 38 |
| Figura 40- “Texturas Cissuras suas”- Grafite sobre cetim, 44x59cm. | 39 |
| Figura 41- “Texturas Cissuras suas”- Grafite sobre cetim, 64x42 cm. | 39 |
| Figura 42- “Texturas Cissuras suas”- Grafite sobre cetim, 85x95 cm. | 40 |
| Figura 43- “Texturas cissuras suas “-Grafite sobre cetim, 83x63cm,2018 | 41 |
| Figura 44- Estudo, pessoa e tecido 20x30 cm, 2018. | 44 |
| Figura 45- Estudo, pessoa e tecido 20x30cm. | 44 |

| | |
|---|----|
| Figura 46- Estudo, pessoa e tecido 20x30 cm. | 45 |
| Figura 47- “Das dobras ao desenho”, 2018, 30x42cm.. . . . | 46 |
| Figura 48- “Das dobras ao desenho”, 2018, 30x42cm. | 47 |
| Figura 49- “Das dobras ao desenho”, 2018. 30x42cm. | 48 |
| Figura 50- “Das dobras ao desenho”, 2018. 30x42cm. | 49 |
| Figura 51- Estudo de dobras. Grafite sobre tecido de algodão cru, 47x74cm, 2019. . . | 50 |
| Figura 52- Estudo de Dobras. Grafite sobre tecido de algodão cru, 73x1,05cm, 2019. . | 51 |
| Figura 53- Estudo de Dobras.Grafite sobre tecido de algodão cru, 2,10x 95cm, 2019. | 51 |
| Figura 54- Das dobras ao tecido – Série 2, Grafite sobre tecido tricolore 11mx1,5m. . | 52 |
| Figura 55- Das dobras ao tecido – Série 2, Grafite sobre tecido tricolore 11m x1,5m. . | 53 |

Índice:

| | |
|--|-----|
| Introdução. | .11 |
| Capítulo 1. Dobras e Marcas nas artes. | 12 |
| 1.1 A Dobra no Barroco. | .13 |
| 1.2 As Dobras do tecido. | 13 |
| 1.3 A dobra no desenho. | .14 |
| 1.4 A dobra na pintura. | 19 |
| 1.5 A dobra na escultura. | .22 |
| 1.6 A dobra na fotografia. | 27 |
| 1.7 A dobra na dança. | .30 |
| | |
| Capítulo 2- Minha Trajetória | 31 |
| 2.1 - Trabalho: O que há por trás dessas marcas. | 31 |
| 2.2 - Trabalho: Cissuras. | .33 |
| 2.3 - Trabalho: Fragmentos. | 36 |
| 2.4 - Trabalho: Texturas cissuras suas | .38 |
| | |
| Capítulo 3 - Trabalho: Das dobras ao desenho. | .41 |
| 3.1 O tecido e o desenho. | .41 |
| 3.2 Trabalho: Das Dobras ao Desenho – série 1. | 43 |
| 3.3 Trabalho: Das Dobras ao Desenho – série 2. | .50 |
| Considerações finais. | 54 |
| Referências | 55 |

Introdução

Desde o início do curso as marcas vêm sendo algo forte em meus trabalhos e nessa trajetória diversifiquei as formas de representá-las, tanto através de suporte quanto pela técnica empregada, fui desde o figurativo ao abstrato por meio da pintura, fotografia, desenhos no tecido entre outros. Meu olhar voltou-se para as texturas, o rústico, as dobras independente de sua origem.

O limiar da minha curiosidade foram as marcas de expressões, as dobrinhas que aparecem na pele, a partir disso, adentrei em um vasto mundo de dobras e marcas dos rostos das pessoas ao meu redor. Além das marcas que um sorriso provoca percebia as linhas formadas naturalmente, as que o tempo é responsável. Isso foi uma ponte para que eu as procurasse em todas as partes.

Complementei minhas pesquisas quando fui para o mundo em que vivemos. Cada fragmento é resultado de um acontecimento, tudo tem uma história. Em todos os lugares há fissuras, rasas ou profundas, resquícios de nós seres humanos, às vezes evidentes, às vezes não, mas, sempre presentes. A marca é o registro de algo que já foi, e agora trago o que deixa marca; a dobra.

A dobra deixa marca e, pensando nisso, me deparo com o tecido e o transformo em meu objeto de pesquisa e o componente principal dos meus desenhos. Além de ser um suporte que possui dobras naturais que complementam o trabalho.

Busquei sair do suporte convencional e fui para o tecido, maior e desafiador. Nessa produção faço uma relação entre a aparência e as dobras que existem nele. A partir disso, obtenho uma nova fonte de inspiração para elaboração de desenhos que vão dar continuidade a esse trecho.

Para uma melhor compreensão, esse trabalho possui três capítulos, nos quais trago a presença dos drapeados na Arte; minha trajetória de pesquisas em dobras e texturas, e a produção final.

Capítulo 1 - Dobras e Marcas nas Artes

Há muito tempo as marcas estão presentes na arte, na verdade pode se considerar que a arte sempre foi um meio que materializou as marcas provenientes da história, com registros e ilustrações de acontecimentos.

A distinção de classes, as guerras, os reis, os deuses, a bíblia, etc., todos esses representados por meio das pinturas, esculturas entre outras vertentes da arte. Dobras é um tema muito considerado na pintura, os drapeados que surgem no barroco são exemplos disso, dobras que aparecem e escondem-se.

Dessa forma a dobra na arte sempre foi modelada por seus idealizadores com as mais diversas técnicas, na pintura com as telas de determinados materiais podendo ser tecidos ou não, na escultura com o mármore, madeira, argila etc., enfim, os mais variados suportes que deram base e corpo a essas obras.

Tendo isso em vista, busco essas dobras na imagem, nos materiais, nos espaços, no suporte, na pele, enfim, aonde as identifico as torno parte desse roteiro. Não se tratam de dobras apenas, mas de percursos de linhas e volumes que estão por aí e que alinham e integram o nosso universo. Como diz Sérgio Romagnolo “[...] *mudanças drásticas ocorrem num processo não linear. Dobras e rugosidades fazem parte desse universo*”.¹

A arte sempre será um meio de expressão capaz de provocar algo em qualquer indivíduo. Ninguém está inato de sentimentos ou percepções das coisas ao redor, tudo deixa uma marca. Subjetivamente, pode-se dizer que todas as obras possuem essa característica, as pessoas amam, odeiam, sentem empatia ou não sentem nada, mas ela marca aquele momento e também é marcada com o olhar. “*A dobra é inseparável do vento. Ventilada pelo leque, a dobra já não é da matéria através da qual se vê, mas é da alma na qual se lê*” (DELEUZE, G. 1991-p.59). Enfim, no desdobrar da vida nós seres vivemos, ouvimos, sentimos, percebemos, associamos e comparamos.

Compreendendo isso, nesse trabalho faço essa analogia com dobras comuns, cotidianas e acessíveis, as dobras do tecido; e para iniciar a contextualização falo um pouco sobre um estilo de arte que coaduna com o tema, a arte Barroca.

¹A dobra e o vazio-- Sérgio Romagnolo-2018.

<www1.folha.uol.com.br/fsp/ilustrad/fq15069817.htm> Acesso em: 29 de Junho de 2019.

1.1 A Dobra no Barroco

A arte Barroca é bem expressiva em suas obras em geral, pinturas com fundos escuros e contrastes fortes e sombras bem definidas. Possui também em seu histórico esculturas com tons dramáticos e espessos, o peso da dobra é muito gritante. O barroco surgiu no século XVI e foi até o início do século XVIII, e possui uma expressão densa, carregada de história, religiosidade, exagero de detalhes e adornos.

Iniciou-se na pintura e se estendeu para a escultura, arquitetura, música, literatura entre outros. No Barroco a emoção tende a superar a razão, possui curvas, profundidade e uma grande valorização visual, sua forma muitas vezes é mais importante do que a mensagem em si. Deleuze, em *Libniz e o barroco*, comenta sobre as características da luz presente em obras barrocas, “as coisas surgem do plano de fundo, as cores brotam do fundo comum que testemunha sua natureza obscura, as figuras definem-se pelo seu recobrimento mais do que pelo seu contorno”(DELEUZE, A dobra, 2007, p.61).

Ou seja, o barroco faz parte do caminho que estou prosseguindo e seu significado e potência contribuíram para meu processo de criação, pois, aprendi muito analisando as diversas formas de representar as dobras, os resultados de experiências e vivências que os artistas obtiveram com o mesmo material que estou trabalhando, referências de que é possível um bom resultado utilizando o mesmo objeto.

1.2 As Dobras do tecido

Dentro da História da Arte nota-se a presença do tecido nas pinturas, desenhos, esculturas, entre outros. Personagens vestidos com longos panos, capas, lenços, deitados sobre uma cama, cobertos, lugares com cortinas ao redor, tapetes, ou seja, tecido muitas vezes presente nas composições, seja para distinguir um sujeito dos demais, cobrindo algo ou apenas como um componente no espaço.

Para desenvolver o meu trabalho sobre dobras procurei investigar as obras do Renascimento até a Arte Contemporânea, com o intuito de coletar o máximo possível de referências de artistas que já representaram o tecido em pinturas, esculturas, desenho, performance e fotografia. Essa fidelidade ao real, as dobras, a luz e as sombras são muito relevantes para meu processo de criação, pois, minha inspiração ao desenhar os tecidos

surge quando observo os volumes, texturas e técnicas que os artistas integram em seus trabalhos e procuram criar formas de tecidos.

1.3 A Dobra no desenho

Nos Estudos de tecidos (Drapeados), de Domenico Ghirlandaio e Leonardo Da Vinci, nota-se entre muitos objetivos a busca também pelo representativo realista dos volumes e sombras. Apreço como alcançam essa aparência. Feitos com sanguínea, carvão etc. Nesses estudos que coloco abaixo, notamos que as figuras estão ausentes, mas podemos percebê-las mesmo sem que estejam na composição, o foco principal são os tecidos.

Há muitos registros de estudos de tecido de diversos artistas, e através disso adentrei em um vasto repertório de ideias e técnicas.

Domenico Ghirlandaio (1449 - 1494)



Figura 1- Domenico Ghirlandaio, Estudo de tecido, sanguínea sobre papel 1485/90. Italia.



Figura 2- Domenico Ghirlandaio, obra renascentista Study of Garments, 1491. Esboço e estudo sobre papel. Dimensões: 29 x 13,1 cm

Leonardo da Vinci (1452-1519)



Figura 3-Figura sentada, estudo feito com marrom-acinzentado sobre tela de linho cinza, 319 x 218 mm.



Figura 4 -Drapery study by Leonardo da Vinci (1452-1519)

Essa busca da representação de luz e sombra é o que me instiga cada vez mais a prosseguir nessa pesquisa, com essa riqueza de detalhes mesmo com poucos materiais, os estudos desses artistas são minuciosos e expressivos, utilizavam o branco para reforçar as luzes e contrastes, enfim, me deparo em um acervo de imagens inspiradoras.

A cada referência de estudo de tecidos, uma descoberta, um ângulo e a certeza de que estou indo pelo caminho que me move dentro dessa pesquisa. A cada coleta uma solidez em afirmar que todos esses compõem e colaboram para que meu trabalho seja fundamentado.

Albrecht Dürer também fez trabalhos no qual lidou com o drapeado, destaco o estudo de dobras de travesseiro. Para representar seus tons e volumes, usou a técnica de hachura e com dobras também, variou as posições e evidenciou as diversas formas que continha naquele objeto cotidiano.

Albrecht Dürer (1471 – 1528)

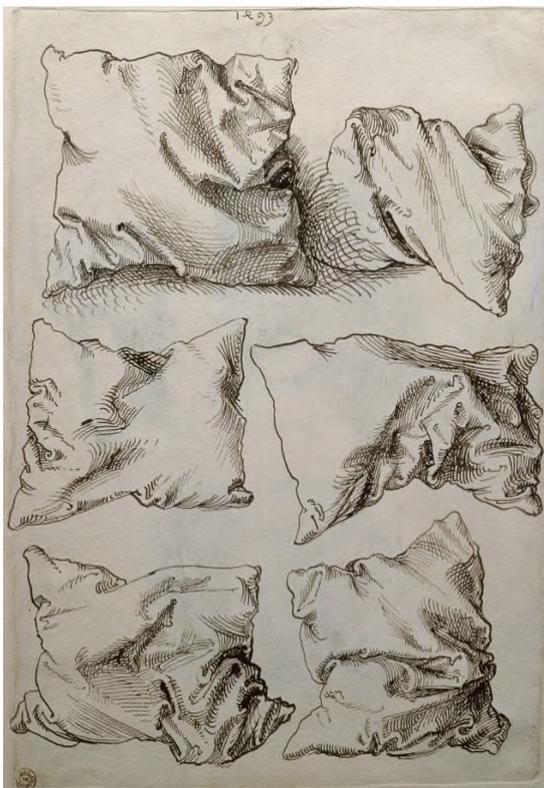


Figura 5- Albrecht Dürer :Seis estudos de almofada. Caneta e tinta marrom. Sobre papel.27,8 x 20,2 cm

Essas dobras são criadas com precisão e domínio, utilizando uma técnica relativamente simples, mas capturando as rugas e texturas dos travesseiros, expõem a sua capacidade de representação, que resulta em um trabalho simples e belo, com formas torcidas, facetadas e contornadas, acompanhado de áreas planas e lisas. Bem como os estudos de vestes que também já fez utilizando técnica semelhante a essa.



Figura 6 - Albrecht Dürer (1471-1528) 1508
Estudo de drapeado escovado, Louvre

Giuseppe Penone(1978)

Giuseppe Penone não foi minha referência por suas obras conterem tecidos especificamente, mas pela presença de dobras. As temáticas e dimensões de seus trabalhos, foram influentes e essenciais para a produção de meu trabalho final. Pois abriu o meu olhar em relação ao poder que o desenho ganha quando a sua escala é maior, não há simplicidade quando o mesmo ocupa uma grande área e principalmente quando há um esforço manual evidente na formação da obra.

Em muitos trabalhos o artista representa as texturas e faz associações entre homem e a natureza. Explora muitas técnicas para poder colocar para fora toda sua inspiração e sentimentos à respeito do universo natural. Para ele, a obra é passível de mudanças e alterações sofridas devido o tempo, é uma arte que se desdobra.

Identifico-me muito com as obras de Giuseppe, um exemplo é “Pálpebras” (1978) no qual ele trabalha com a frotagem, capturando as texturas de sua pele.



Figura 7-Pálpebras (1978) - (1968) - GIUSEPPE PENONE Desenho sobre tela – 2m x 10m

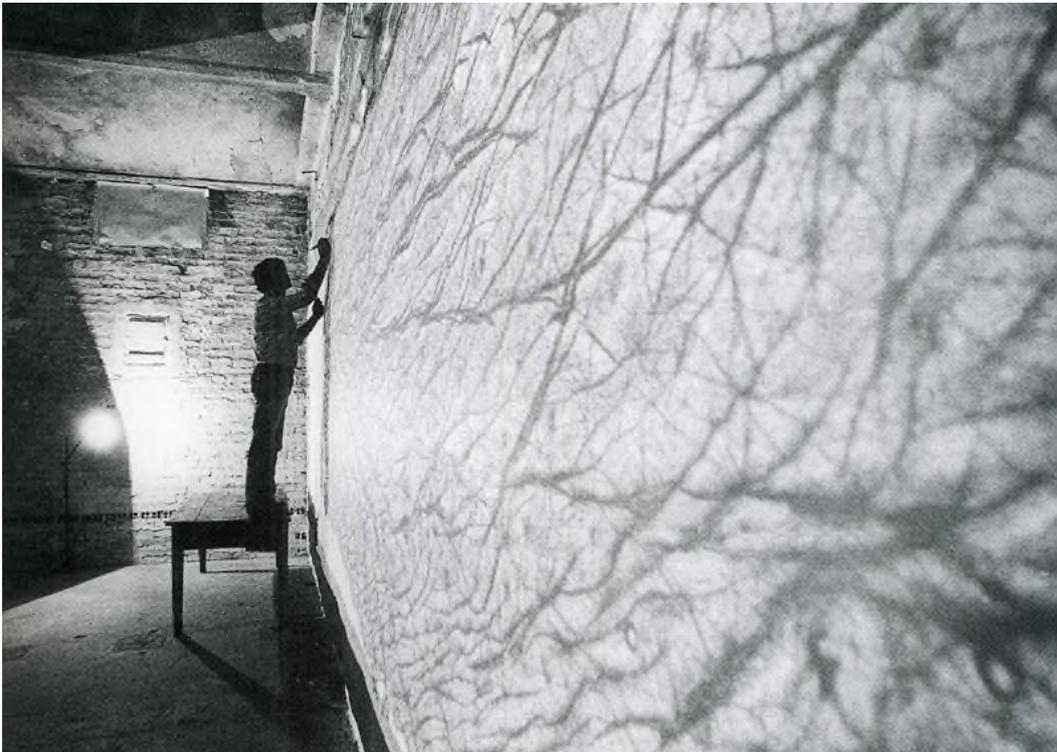


Figura 8-Pálpebras (1978) - (1968) –Giuseppe Penone, Desenho sobre tela – 2m x 10m

Há também os desenhos feitos com materiais não tradicionais, Giuseppe desenha no suporte marcas, texturas, dobras; utilizando materiais diversos. Constrói instalações e dá potência em grande escala para essa temática.



Figura 9- Giuseppe Penone, pele de ouro sobre espinhos de acácia (palato) 2001-2002

1.4 A dobra na pintura

Provenientes de estudos que a priori eram apenas desenhos, as pinturas retratam de forma acentuada essas dobras por meio do tecido, sejam eles nas roupas, cortinas ou tapetes existentes nas composições.

Caravaggio teve uma grande influência no barroco, suas obras na grande maioria voltadas para a representação do ideal em contrapartida com o real, enaltece com muita força todos detalhes, torna complexo o simples. Em suas pinturas permite essa presença forte de tecidos nas vestimentas, lençóis, túnicas etc.

Então, além dele trago também referências de pinturas e reproduções de tecidos dos artistas Johann Heinrich Füssli e Hendrick ter Brugghen.

Caravaggio



Figura 10- Judith Beheading Holofernes, Caravaggio 1598-1599, óleo sobre tela Dimensões:145 x 195 cm

Caravaggio consegue explorar todas as luzes existentes, sombras e dobras. Retrata isso com detalhe e acabamento impecável, contornos que refletem o seu domínio na técnica e observação.

O pano vermelho no fundo foi o que mais me chamou atenção, além também das sombras das dobras que há nos tecidos brancos. Em contraste com o fundo preto ganha mais força. A figuração muito bem trabalhada, dobras cheias, pesadas, carregadas de história, de esforço e sentimento.

Johann Heinrich Füssli

No exemplo que trago abaixo, as dobras que Füssli representa são de tecidos aparentemente leves, as do lençol, das cortinas, do vestido. Uma carga de luz e sombras que sobressaem o fundo escuro, principalmente o vestido branco que acompanha a forma da mulher que se desdobra pela cama, aumentando ainda mais a dramaticidade da cena.



Figura 11–“ O pesadelo” - Dimensões: 1,02 m x 1,27 m. 1781- Tinta a óleo

Hendrick ter Brugghen



Figura 12- Detalhe: A Coroação de Espinhos e a Zombaria de Cristo, Hendrick Jansz ter Brugghen (ou Terbrugghen, Pintor Holandês da Era Barroca, ca. 1588-1629), óleo sobre tela, Coleção Particular.

1.5 A dobra na escultura

Conhecidas também como véus de mármore, as representações dos tecidos nas esculturas são obras exemplares e transmitem uma suavidade e expressividade surpreendente. Foram essenciais para o processo de meus trabalhos, foram inspiradoras, bem como os desenhos apresentados. A forma como a luz reflete no mármore e sua cor branca amplia ainda mais essa característica de profundidade das dobras. Há um exagero na representação de tecido, o artista explora bastante suas habilidades enquanto escultor, e transparece por meio de seus trabalhos o apreço que tem por essas dobras provenientes dos tecidos.



Figura 13-RaffaelloMonti - "O sono das dores e o sono da alegria", 1861



Figura 14- Chauncey Bradley Ives — "Ondina emergindo das águas", 1880



Figura 15- Thomas Ridgeway Gould — "Vento do oeste", 1870

Nesses detalhes notamos o excesso em representar as dobras, uma carga densa sobre um material pesado, o tecido em contraste com o material é o que torna o trabalho ainda mais interessante, como o artista consegue fazer com que pareça algo maleável, em uma superfície dura.



Figura 16- Undine Rising from the Water (1880-1882) by Chauncey Bradley Ives

Apesar de ter o tecido como referência de dobras, busquei referências de apoio também em outros materiais com texturas ou características que complementaram o repertório de pesquisa e até mesmo de produção, como por exemplo, as esculturas de Sergio Romagnolo. E o livro “A dobra e o vazio”, de 2018 no qual ele designa ligações entre conceito e a estética, entre dobras e rugas, e trabalha peças com dobras marcadas e ocas.

Sergio Romagnolo



Figura 17 -Profeta Amós – 1993 – Sergio Romagnolo

Vendo as imagens de Romagnolo me recordo dos profetas de Aleijadinho em Congonhas, onde identifico um fazer das dobras mais simples e sutis. As dobras precisas e menos carregadas. Feitas em pedra sabão.



Figura 18- Baruc, Aleijadinho –Os doze profetas, Pedra sabão em dois blocos 214 cm.(1800 -1805).

Benjamin Shine

Os trabalhos de Benjamin Shine foram muito relevantes para as minhas produções, ele molda um tecido, o Tule, e através das dobras que o próprio material cria ele vai transformando em desenhos, passa o tule com ferro marcando e pressionando-o, fazendo com que a dobra perdure e crie uma figura.

Com essa técnica ele constrói principalmente rostos femininos, mãos representando as rugas e marcas, com vários recursos molda o tecido criando formas, volumes e texturas.

Usei como referência para meus desenhos as fotografias de seus trabalhos, suas “pinturas” realistas escultóricas, com aspectos semelhantes ao que estava produzindo, o modo de representação e a liberdade abriram um leque de ideias para as linhas que risquei em meus trabalhos.



Photo: Developing Agents

Figura 19- Benjamin Shine -The dance -2015

A instalação tem mais de 2.000 metros de tule suspenso, formas criadas por pregas e costura à mão criam rostos e figuras em sua composição.



Figura 20- Benjamin Shine, Evanescence- 2016

1.6 A dobra na Fotografia

A fotografia foi uma das principais fontes de referências para minhas produções, os registros dos trabalhos dos artistas foram essenciais por conterem características que condiziam com o assunto tratado.

Utilizei imagens que me instigaram a desenhar as dobras tais como as que haviam em seu conteúdo; tecidos translúcidos, em movimento, cheios de volumes, luz e sombras.

LoisGreenfield

LoisGreenfieldé uma fotógrafa que,para sua monografia cria a coleção LoisGreenfield: *Moving Still* -2017, no qual ela captura as formas, beleza e expressividade de dançarinos e esses estão envolvidos por um tecido fino.

LOIS GREENFIELD: *MOVING STILL*

Agosto - dezembro de 2018.



Figura 21-Lois Greenfield, *MOVING STILL*- 2018

²Figura 21- GREENFIELD, Lois- *MOVING STILL*- 2018- Disponível em <www.loisgreenfield.com/movingstill/exhibit>Acesso em: 02 de Julho de 2019.



³Figura 22- LoisGreenfield, MOVING STILL- 2018

ElyeserSzturm–Dobras

“Dobras”, trata-se de fotografias de cenários que Elyeser Szturm constrói com tecidos, após, passa a imagem para fotolito, sensibiliza o papel e expõe à luz para então revelar a imagem, depois disso desenha sobre a imagem com tinta.

Esses trabalhos do artista sobre o tecido, são Cianotipias e Monotipias, técnicas antigas de fotografia. Através dessas técnicas ele consegue a reprodução de imagens em uma prova única, seja de uma fotografia, desenho ou mancha, além disso, a cianotipia permite essas impressões em tons azuis.

As imagens que serão apresentadas na próxima página expõem essas obras, registradas pelo fotógrafo Bernardo Scartezini quando foram até o ateliê de Szturm, em 2018.

³ Figura 22- GREENFIELD, Lois- MOVING STILL- 2018Disponível em <www.loisgreenfield.com/movingstill/exhibit>Acesso em: 02 de Julho de 2019.



Figura 23 - Foto de: BernanrdoScartezini- Dobras,Cianotipia- 2018



Figura 24-ElyeserSzturm - cianotipia viragem em café papel HahnemuhleAuqarell - 40 x 30 cm



Figura 25-ElyeserSzturm – Monotipia- “Dobras” -2018

1.7 A dobra na dança

Expressiva em suas obras, Martha Graham traz movimentos, dramáticos e fortes em suas danças, utiliza vestidos e panos longos em suas apresentações. Foi uma grande referência, além de sua força como artista e ícone da dança contemporânea.



Figura 26- Martha Graham”Lamentation 1947



Figura 27-“ Lamentation“1943

Capítulo 2- Minha trajetória

Considero relevantes todos os trabalhos que fiz ao longo do curso de Artes Visuais, mas, há aqueles que superam os demais, tanto pelo processo quanto o resultado. A maioria desses foram realizados nos ateliês, pode ter sido pelo tempo e liberdade para produzi-los, ou até mesmo pelos aprendizados que passei ao longo do curso. Entretanto também há os trabalhos finais de algumas disciplinas, nos quais que obtive resultados gratificantes.

Quando fiz a disciplina de Pintura, para o meu trabalho final, fiz um conjunto seriado com 8 imagens de expressões faciais a partir do feminino e o cabelo de cada uma era relacionado com a emoção que estavam retratando, tendo como referência a psicologia das cores.

A partir daí notei minha afeição por traços e marcas do rosto. Fui reparando que as expressões são presentes e comuns tanto que, nem notamos a frequência que nós as executamos e quão variadas são. A gente sorri sem ter motivo, entristecemos e mudamos o semblante, ficamos com raiva e franzimos a testa, o sol incomoda e nos contorcemos, enfim, vivemos de caretas.

Após essa produção sobre as expressões o meu olhar se voltou para essas características e comecei a gostar de como isso acontecia e também de como são evidentes as marcas e texturas da pele, além das histórias e motivações por trás de cada semblante.

2.1 - Trabalho: O que há por trás dessas marcas

No 7º período fiz um trabalho muito marcante no Ateliê de Gravura em Metal. Criei três gravuras de detalhes do meu avô. Ele havia acabado de sofrer um AVC, estava muito abalado, passando por num processo de aceitação.

Durante sua recuperação ficou alguns dias lá em casa, seu semblante se mantinha fechado e tristonho. Na tentativa de animá-lo fiquei conversando e brincando, ao vê-lo sorrir vi a oportunidade de fotografá-lo. Enquanto registrava as imagens, o elogiava, dizia que ele era meu modelo e que todos da faculdade iriam conhecê-lo.

Então, a partir de fotos e vídeos que fiz dele desenhei croquis e, no metal, com água forte e ponta seca registrei a imagem e em seguida imprimi a série. Na parte escrita tive como referência o livro “Marcas do corpo, dobras da alma”(HERKENHOFF, P.;

PEDROSA, A.2000.), me envolvi com esse assunto, me engajei nisso, nas texturas da pele e suas histórias. Foi um trabalho que me satisfaz e que tenho muito apreço, sobretudo pelas descobertas e motivações, do que apenas pelo resultado final.

O intitulei: “O que há por trás dessas marcas”.

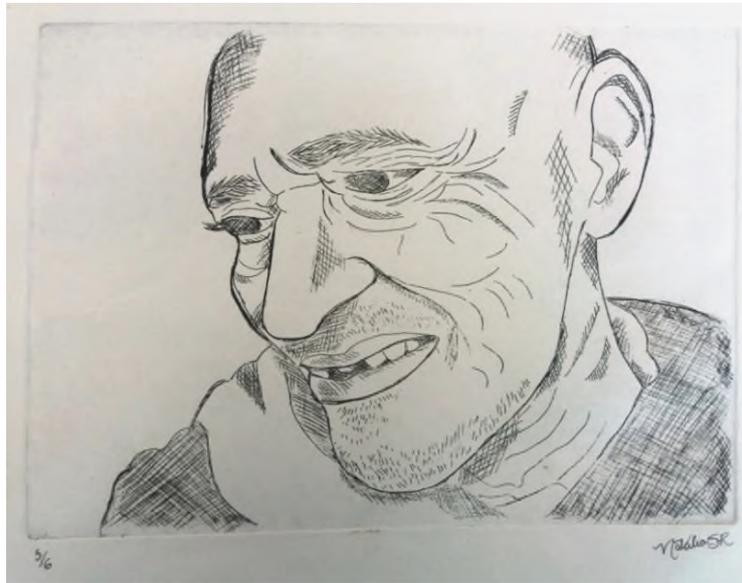


Figura 28- Gravura em metal. Técnica: ponta seca. sobre papel canson 200gm 30x42cm



Figura 29- Gravura em metal. Técnica: ponta seca. sobre papel canson 200gm 30x42cm

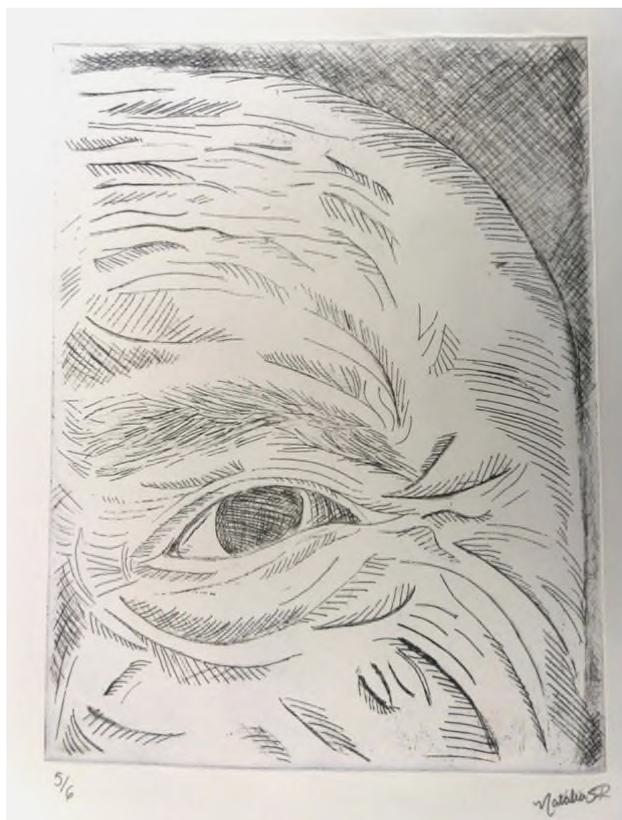


Figura 30- Gravura em metal. Técnica: ponta seca. Sobre papel canson 200gm
30x42cm

2.2 - Trabalho: Cissuras

No 8º período em Ateliê de Fotografia fiz uma série de imagens que continham texturas, absolutamente de tudo que eu considere bonito ou com alguma característica rústica. Apresentei 38 fotografias foscas impressas em PVC de 6x8 cm cada. Foi um trabalho cujo processo investigativo, me marcou bastante. Pois tive que ir em busca de cada detalhe e isso me fez valorizar o entorno, ampliou minha forma de olhar o espaço e até mesmo em atribuir novos significados às pequenas coisas.

Foram feitos registros de muitos locais com diversas texturas. O olhar para essas físsuras me fez despertar interesse para a força expressiva dessas marcas encontradas. A coleta desses detalhes, tornou-se algo muito prazeroso de se fazer, não me conformava com poucas, tirei muitas fotografias que resultaram em um vasto acervo de imagens, tornando a escolha para o trabalho final um desafio.

A variedade de superfícies se conectavam por possuírem características em comum; a rugosidade, a marca, a dobra, a textura. Eu queria todas em meu trabalho. Por fim, consegui agrupá-las e fazer varias séries da mesma, algumas ficaram juntas por

causa das cores, outras fiz analogias entre a pele e a natureza. Enfim, é um trabalho mutável, devido o tamanho que foram impressas é possível fazer jogos de combinações o tempo todo.



Figura 31- Foto- Detalhe de uma árvore, 2017. Obra. “Cissuras”



Figura 32- Foto- Detalhe de uma árvore, 2017. Obra. “Cissuras”



Figura 33- Foto- Detalhe de uma árvore, 2017. Obra. “Cissuras”



Figura 34- Foto- Detalhe de uma árvore, 2017. Obra. “Cissuras”



Figura 35- Foto- Detalhe de uma mão, 2017. Obra. “Cissuras”

2.3- Trabalho: Fragmentos

Ainda durante o 8º período fiz Ateliê de Pintura, no qual trabalhei no mesmo foco, a textura, mas ao contrário da fotografia que tirei fotos de várias já existentes, na pintura quis explorar a materialidade e volumes que eu mesma produziria, então fiz um conjunto seriado de quatro pinturas matéricas, sobre tela. Intitulada “Fragmentos”.



Figura 36- “Fragmentos“-Pintura Matérica, sobre tela - 50x40cm



Figura 37- “Fragmentos“-Pintura Matérica, sobre tela - 30x40cm



Figura 38-“Fragmentos”- Pintura Matérica, sobre tela de mdf – 28x28cm



Figura 39- “Fragmentos”- Pintura Matérica, sobre tela – 30x40 cm

2.4 - Trabalho: Texturas Cissuras Suas

No Ateliê de Desenho, com a mesma vertente que trabalhei no Ateliê de Gravura em Metal no qual desenhei meu avô, fiz trabalhos representando textura da pele, especificamente de pessoas idosas, pois essas marcas têm histórias, idade, sentimento, motivações, e tudo é relevante para mim, pois, onde há dobras, consigo dar ressignificado e novos meios de trabalhá-las. Além do material para desenhar, explorei também novos suportes, fiz algumas experimentações e defini que faria sobre um tecido.

Os modelos foram meu avô Juventino e uma amiga Dona Maria Divina, ambos com histórias de superação que compõe o trabalho e seu significado. Para a produção dos desenhos primeiro fiz uma coleta de imagens, tirei fotografias em todas as oportunidades que tive, durante conversas, almoço, durante as aulas (no caso a dona Maria Divina que, além de amiga era aluna de violão do meu namorado), enfim, em dias distintos capturei detalhes de vários ângulos, de forma que ampliaram-se as possibilidades de representação dos dois.

Tendo definido então o suporte (tecido- Cetim), o material para o desenho (Lápis grafite) e já as imagens em mãos, fiz uma série de detalhes e retratos deles registrando

suas expressões, em dimensões distintas. A Obra deve ser exposta de forma que fiquem enrugados, fazendo uma analogia à pele e suas dobras.

O intitulei “Texturas Cissuras Suas”.



Figura 40-“Texturas Cissuras suas”- Grafite sobre cetim 44x59cm,2018.



Figura 41- “Texturas Cissuras suas”- Grafite sobre cetim -64x42 cm,2018.



Figura 42- “Texturas Cissuras suas”, Grafite sobre cetim 85x95 cm,2018.



Figura 43–“Texturas cissuras suas “-Grafite sobre cetim 83x63cm,2018.

Esse percurso estimula ainda mais minha vontade de continuar nesse processo de descobertas das marcas e dobras, a pesquisa se estende cada vez mais que penso em alternativas de representá-las. Para mim existem marcas em tudo, presente de forma material ou subjetivamente.

O caminho que prossigo direciona-se agora para as dobras próprias de tecido, e então se inicia um novo trabalho, sobre o qual falarei a seguir.

Capítulo 3–Trabalho: Das dobras ao desenho

3.1 O tecido e o desenho

Desde sempre me instigam não só as marcas, mas o significado por trás delas, o que provocou aquela marca, desde quando, como e porque ela está ali. E o tecido tem muito a dizer e também a esconder, ou seja além da estética e do material ter características relacionadas com meu tema, ainda faço um paralelo entre a utilidade do tecido, seus múltiplos materiais, composições, tons e espessuras e os momentos e sentimentos de cada ser.

O Tecido é algo artístico seja ele palpável, representado, registrado etc., desde sua produção até sua utilização. Comecei a considerar isso, quando reparei nas formas que o mesmo cria, quando é submetido a um determinado suporte, quando acaba de ser usado ou desdobrado, ele no dia a dia e em suas variadas funções.

Ao longo de cada imagem, o tecido faz parte da representação cotidiana, da representação estética de uma época e da representação de um povo. Mesmo nas formas nuas, este tecido surgia em pequenos detalhes, constituindo a expressividade da obra, adornando ou simplesmente, destacando pequenos detalhes do corpo ora na escultura ora na pintura.⁴(Seabra,L. Segunda Pele- Tecido arte p.151)

A partir disso pensei em como poderia materializar aquele apreço a respeito do referido, como o relacionaria com toda a minha jornada. Então, me expressei por meio de suas dobras, faço analogia entre pele e tecido, entre sentimentos e dobras.

O tecido cobre, descobre, dobra e desdobra, recebe luz, revela sombras e contrastes. É nobre, sublime, leve, insigne, outrora apertado, incômodo, pesado, rasgado, as vezes só retalhos.

Quando penso em tudo que ele é ou pode ser, vejo o quanto de certa forma correspondem e se conectam às vivências dos indivíduos. Por isso insisto nas marcas. O ser constitui-se de sentimentos e emoções, encobertos pela circunstância, vergonha, orgulho, pressa, medo, insegurança, preocupação, paixão, que o envolve com tanta intensidade que se funde a ele. O sujeito depende do desdobrar de situações, e dos dias para que prossiga.

Então, a minha intenção em relação ao tecido não é só representá-lo enquanto um desenho de suas formas, mas o que suas dobras podem expressar e quais relações afetivas o telespectador pode criar com elas.

Na história, o tecido tem papel fundamental, nas vestes e decoração, antigamente até as cores dos tecidos representados nas pinturas e nas roupas utilizadas distinguia as classes sociais.

⁴ SEABRA, Lavínnia Segunda Pele – Tecido Arte. 2010. <e-revista.unioeste.br/index.php/travessias/article/download/3587/2846>Acesso em: 01 de Julho de 2019.

Na Renascença e Idade Média, as classes sociais eram distinguidas pela cor: cinza e marrom eram cores usadas pelos camponeses; o vermelho era a cor da nobreza; e o verde era utilizado por comerciantes, banqueiros e pequenos-burgueses⁵

A representação do tecido no Romantismo, Barroco dentre outros estilos da arte carrega sobre si pesos de luzes e contrastes muito fortes que ocupam grande área das cenas reproduzidas.

Antes das pinturas serem executadas são realizados esboços, e para aquelas que possuem tecidos há estudos específicos para representação dos referidos. Há muitas referências de artistas que fazem os estudos dos tecidos, conhecidos também como estudos de drapeado, uma técnica que permite a ondulação no desenho e escultura, está presente na arquitetura clássica Greco-romana, no vestuário e desenho. Marcou enquanto técnica e expressividade a Arte de períodos e períodos, conotando transições e reinventando-se nas marcas que esse recurso confere as obras.

Ao me deparar com esse vasto campo, com tantas especulações e investigações que surgem desse material, eu sabia definitivamente que era por esse caminho que iria trilhar, e a produção seria o desenho das dobras dos tecidos. No início meio abstrato, porém era necessário dar o primeiro passo dentro desse universo, para então concretizá-lo.

3.2 -Trabalho: Das Dobras ao Desenho – série 1

A primeira etapa do meu trabalho de conclusão de curso constituiu-se de estudos, desenhos de tecidos, pessoas e dobras. Usei fotos de referências, observação do entorno, imagens da internet com as respectivas características. Com essa bagagem fiz esboços, principalmente de rostos no papel A4, criando luzes, sombras com o grafite, misturando pele e tecido.

No início, nos desenhos que representei, os tecidos conotavam certo peso do material, cobria a figura tampando-a totalmente ou algumas partes dela. Mudei isso quando me deparei com trabalhos da fotógrafa Lois Greenfield, no qual ela registrou movimentos de dançarinos envoltos de tecidos translúcidos, aquilo me inspirou a trabalhar a transparência dos tecidos, sua leveza, seus contornos expressivos.

⁵ Britto, Rafaela- Uma breve história da cor nas Artes- 2017- <www.imperioetro.com/2017/03/uma-breve-historia-das-cores-na-arte.html> Acesso em: 01 de Julho de 2019.



Figura 44- Estudo, pessoa e tecido 20x30 cm- 2018



Figura 45- Estudo, pessoa e tecido 20x30cm



Figura 46- Estudo, pessoa e tecido 20x30 cm

Após muitas experimentações, croquis, referências e estudos, ficou definido como seria a sequência final dessa etapa. Fiz um conjunto seriado que constitui-se de 4 desenhos feitos com grafite sobre papel A2 canson 220g, de formas humanas encobertas por um tecido fino que as envolvem, é translúcido com aparência esvoaçante, dando movimento e leveza para a composição.

Deixei evidente a forma humana integrada à obra, está no centro do desenho possuem olhos expressivos e é complementada pela trama que cobre, mistura, percorre por todo espaço de seu corpo, o tecido parece ter vida. Fui livre em riscar na folha todos os caminhos e dobras que eu mesma determinei.

Pode estar representando uma marca emocional, que se esconde nessa trama que as sobrepõem, algo tão fino e que, camada sobre camada se fecha, movimentos que preenchem o espaço. A figura no centro é refém ou faz parte, pode estar se transformando naquilo que a rodeia, o tecido. Agora é o corpo ou o espaço, é um mistério; o tecido é um bloqueio, omissão ou transparência de cada um. O espectador pode interpretar o que quiser, afinal, cada um irá dar significado de acordo com a própria subjetividade.

O intitulei “Das dobras ao desenho”



Figura 47–“Das dobras ao desenho”, 2018, 30x42cm.



Figura 48-“Das dobras ao desenho”, 2018, 30x42cm.



Figura 49-“Das dobras ao desenho”, 2018. 30x42cm



Figura 50-“Das dobras ao desenho”, 2018. 30x42cm

3.3 - Trabalho: Das Dobras ao Desenho - série 2

Prossigo com o olhar ainda mais voltado para as dobras e agora especificamente para as provenientes de carquilhas que existem nas composições, procedentes das representações dos tecidos.

Dando sequência no trabalho, volto a explorar mais suportes e me deparo com o tecido novamente, crio nele formas que se desdobram por sua extensão, estas não tem figuração definida, mas, seguem os traços característicos de minhas produções e pesquisa em dobras.

Optei pelo algodão cru devido sua textura, foram aproximadamente 3 metros, o cortei em três tamanhos distintos, para desenhar foi um desafio, pois estava acostumada com as dimensões tradicionais.

Foi um momento de experimentação, utilizando lápis grafite explorei as formas sem colocar figuras humanas em seu conteúdo, me envolvi e desenhei de forma intuitiva, criando formas, dobras, volumes, ondas, contornos. Linhas sobre linhas e dobras sobre dobras, o meu olhar se volta para as texturas ao redor.

Me identifico com o que Deleuze diz no livro “A Dobra- Leibniz e o Barroco”, *“As micropercepções, ou representantes do mundo, são essas pequenas dobras em todos os sentidos, dobras em dobras, sobre dobras, conforme dobras”* (DELEUZE. F. A Dobra, 2007. p147).



Figura 51-Estudo de dobras. Grafite sobre tecido de algodão cru, 47x74cm, 2019.



Figura 52- Estudo de Dobras. Grafite sobre tecido de algodão cru, 73 x 105cm, 2019.

Nesse trabalho exprimo minhas memórias sobre dobras, em momentos diferentes desenho o tecido e a cada instante se mostra de uma maneira, é inovador. Chegou uma hora que o grafite não era o suficiente, eu queria destacar as linhas e volumes ainda mais, foi quando experimentei o giz pastel oleoso preto sobre o tecido, além da novidade de material, dessa vez opto por um tamanho ainda maior, e essa dimensão me fez apaixonar pelo trabalho.

Essas formas continham limites, que fechavam aquelas dobras, como se fosse um “ser” com características rugosas.



Figura 53 Estudo de Dobras. Grafite sobre tecido de algodão cru, 210x 95 cm, 2019.

Sobre o tecido vou criando dobras sobre as dobras, curvas volumes e torcidos. Para mim, vão além de uma simples representação da dobra enquanto volume e formas, o que me motiva são as associações e subjetividade que cada um pode ter ao observar o trabalho.

O tecido possui uma história, um corpo que o construiu, um que o utilizou seja para cobrir ou para ser parte de sua vivência. As dobras gritam em forma de desenho e representadas sobre o tecido que naturalmente possuem as referidas ficam ainda mais potentes e cheias de possíveis ressignificações.

Essa apreciação em conjunto com as diversas possibilidades que eu podia explorar através desse trabalho, defini que faria um ainda maior e assim foi. Sobre onze metros de tecido Tricoline as dobras feitas com o lápis grafite percorreu, dobras originadas de uma liberdade e independência de objetos de observação, todas traçadas a partir do reflexo das referências que vi e vivi até o momento, inclusive de contornos de figuras humanas.

De etapa em etapa as dobras variavam, foram dias produzindo e a cada dia uma intenção, detalhes e formas diferentes de trabalhar as sombras, fazia as linhas as ondas e voltas oriundas de memórias de texturas que fizeram parte da minha trajetória, e assim finalizei meu maior trabalho (em escala) até hoje.



Figura 54-Das dobras ao tecido – Série 2, Grafite sobre tecido tricoline, 11x1,5m, 2019.



Figura 55-Das dobras ao tecido – Série 2, Grafite sobre tecido tricoline, 11 x1,5m, 2019.

A escolha de como o trabalho seria exposto foi uma questão que a priori não havia pensado que teria tantas dificuldades, pensei em colocá-lo na parede do fundo, em pé no meio da sala em forma de espiral mas, para que essas ideias funcionassem o tempo investido deveria ter sido ainda maior, é algo que ainda irei investir em futuras exposições com ele, de forma que seja explorado ainda mais os desenhos e as dobras do próprio tecido junto aos desenhos, valorizados individualmente, apresentados de forma singular ou um elemento complementando o outro.

Dentro dos projetos realizados resolvi então pendurá-lo, para isso foram presos ganchinhos no teto e junto com anzol e linha foi possível montá-lo no centro da galeria de exposição, ele ficou cerca de 80cm do chão. Estudei muito como o penduraria, entretanto criei caminhos espontâneos e cheguei ao resultado satisfatório naquele momento.

A luz também foi um ponto de debate para a montagem, faltava algo para deixar o trabalho ainda mais interessante, então, tiramos as lâmpadas do fundo fazendo com que a luz passasse através do tecido, tornando possível ver os traçados dos dois lados. Fatores que estão em prospecção de melhorias, como a iluminação, exposição, a luz amarela que sempre cogitei, artifícios que serão utilizados para ampliar ainda mais a

potência que o trabalho tem, e que me darão novas interpretações e possibilidades para o mesmo, uma obra mutável e crescente.

Considerações finais

Com isso, concluo aqui não o trabalho, mas sim uma etapa dessa caminhada que adentrei. Mediante muitas experimentações e várias formas de representação das dobras, percebo que os recursos não foram esgotados, ao contrário se ampliam a cada vez que investigo novos meios e materiais para prosseguir nessa temática.

Na vida temos muito o que desfrutar e no nosso cotidiano podemos notar quantos detalhes e físsuras temos, quantas rugas podemos contar nos outros e em nós. Cheios de nós vivemos em constantes desdobramentos, cheios de linhas e caminhos pelo nosso corpo e mente, conexões e associações provenientes de experiências individuais vamos sempre enxergar as coisas do nosso ponto de vista.

Visando esse tipo de sensação, um dos pontos positivos do trabalho foi essa capacidade de influencia e associações que ele permite. Através da subjetividade os desenhos e formas, dobras, o tecido, os traços, volumes e sombras, proporcionam múltiplas interpretações.

É um trabalho investigativo passível de alterações, a cada vez que é exposto pode ser apresentado de uma forma diferente, pois a partir do momento que é enaltecido as suas dobras ali ele está cumprindo seu papel enquanto uma representação expressiva das mesmas que há em toda sua extensão.

As marcas permeiam por toda a trajetória do trabalho e a cada momento que passa,vão ganhando mais forma e expressividade, as dobras foi um bom caminho, são simples e complexas, tem história tem características e procedem de diversas origens, não poderia ter encontrado trabalho melhor para sair da minha zona de conforto e lidar com um processo criativo que me fez abrir o olhar e conscientizar ainda mais de que a arte é expressão em cada fragmento.

Referências

- DELEUZE, Gilles. A dobra: Leibniz e o barroco. 4ª Edição. Campinas: Papyrus, 2007;
- HERKENHOFF, P.; PEDROSA, A.;. Marcas do corpo, dobras da alma / XII Mostra da Gravura de Curitiba. Curitiba. 2000;
- LOUREIRO, Ana Alexandra . A afirmação do desenho desde a segunda metade do séc XX- Subcapítulo 4.1.3.: Desenho enquanto Marca, 2009;
- ROMAGNOLO, Sergio. A dobra e o vazio: Questões sobre o barroco e a arte contemporânea. São Paulo: Editora Unesp, 2018.

Páginas Web

- ARTE EM TRANSITO- Benjamin Shine- Obras com Tule- 2013 <artemtransito.com.br /site/2013/08/benjamin-shine-obras-com-tule/>Acesso em: 28 de Junho de 2019.
- BRITTO, Rafaella - Uma breve história da cor nas Artes-2017- <www.imperioetro.com/ 2017 /03/ uma -breve-historia-das-cores-na-arte.html >Acesso em: 01 de Julho de 2019.
- IMBROISI, Margaret – Sergio Romagnolo -28 maio 2017- <www.historiadasartescom/prazer-em-conhecer/sergio-romagnolo/>Acesso em :26 de Junho de 2019.
- História da Arte- Barroco, autor do site: Kerdna .<historia-da-arte.info/idade-moderna/barroco.html>Acesso em: 24 de Junho de 2019.
- NABAIS, Catarina. *A dobra Deleuze-Foucault*. 2007. <cfc.ul.fc.ul.pt/biblioteca/online/pdf/catarinanabais/adobradeleuzefoucault.pdf>24 páginas.Paris.2007. Acesso em: 01 de Julho de 2019;
- NUNES, Edna, Giuseppe Penone: Desdobramento Visual E Temporal Da Pele – 2003.<www.anpap.org.br/anais/2012/pdf/simposio10/edna_mara_nunes.pdf.>Acesso em: 01 de Julho de 2019;
- OLIVEIRA., Carla- Dobras e redobras: Uma discussão sobre o barroco e suas interpretações 1.2003.<www.miniweb.com.br/Ciencias/Artigos/pt15_oliveira.pdf>Acesso em: 29 de Junho de 2019.

Portal Aqui Tem- “DOBRAS”, DE ELYESER SZTURM, E “HIATO”, DE HELÔ SANVOY- 2018- <portalaquitem.com.br/dobras-de-elyeser-szturm-e-hiato-de-helo-sanvoy/>Acesso em: 24 de Junho de 2019.

SCARTEZINE ,Bernardo- Uma tarde no ateliê de ElyeserSzturm: a cianotipia do Cerrado- 2018- <www.metropoles.com/plastica/uma-tarde-no-atelie-de-elyeser-szturm-a-cianotipia-do-cerrado>Acesso em: 29 de Junho de 2019;

SEABRA, LavínniaSegunda Pele – Tecido Arte. 2010. <e-revista.unioeste.br/index.php/travessias/article/download/3587/2846>Acesso em: 01 de Julho de 2019.

Imagens

DÜRER, Albert , Estudo de 6 travesseiros - Heilbrunn TimelineofArtHistory<www.metmuseum.org/toah/works-of-art/1975.1.862/>Acesso em: 20 de Junho de 2019;

Leonardo da Vinci- A roupagem de uma figura ajoelhada- 1491<www.rct.uk/collection/912521/the-drapery-of-a-kneeling-figure>Acesso em: 28 de Junho de 2019;

LOIS GREENFIELD: MOVING STILL . 2017- <www.loisgreenfield.com/moving-still-book >Acesso em: 20 de Junho de 2019;

MARIAN GALLERY- 2003- <archive.mariangoodman.com/exhibitions/2003-03-18_giuseppe-penone/> Acesso em: 29 de Junho de 2019;

SHINE, Benjamin– Obras com tule. Disponível em: <artemtransito.com.br/site/2013/08/benjamin-shine-obras-com-tule/>Acesso em: 03 de Julho de 2019.

Projects Studio- Harmony- Benjamin Shine- 2017. www.benjaminshine.com/studio_news.html . Acesso em: 30 de Junho de 2019.

Trabalhos GIUSEPPE PENONE. Disponível em: <archive.mariangoodman.com/exhibitions/2003-03-18_giuseppe-penone/>Acesso em: 02 de Julho de 2019.